SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DO ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Breno Sousa Bandeira[1]
Ana Luiza Roque Silva[2]
Antônia Graziele De Almeida Vieira[3]
Carolina Maria De Lima Carvalho[4]

RESUMO

Além dos efeitos relacionados à saúde física, a pandemia da Covid-19 tem afetado também a saúde mental da população global, em especial, o público mais jovem, visto que estes estão mais susceptíveis aos efeitos pejorativos vivenciados durante e pós-pandemia da Covid-19. Objetiva-se avaliar os índices de estresse, ansiedade e o risco de depressão dos estudantes do Ensino Médio de uma instituição pública, localizada no interior do Ceará. Estudo do tipo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa e utilização de dois instrumentos: Questionário de levantamento de dados demográficos e Escala de Medida de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS). Os dados foram analisados na estatística analítica. A distribuição de frequências é expressa por percentagem para as variáveis categóricas. As frequências dos dados categóricos são testadas pelo teste Qui-Quadrado (X^2), tendo em vista o $p < 0,05$ como corte para significância estatística. As variáveis contínuas o teste de Shapiro-Wilk, considerando o $p > 0,05$. Foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0. O estudo foi efetuado cumprindo a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Participaram da pesquisa 151 alunos, na qual 64,3% são moças e 35,7% são rapazes com idade média geral de 15,33. Os resultados revelaram que há uma relação direta dos alunos que têm rendimento escolar indesejado com taxas elevadas de estresse, ansiedade e depressão, apontando para diferença significativa. Assim, observa-se que os alunos obtiveram, em sua maioria, escores leve de estresse, moderado de depressão e mais severo de ansiedade. A partir deste estudo, sugerem-se pesquisas mais aprofundadas.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Estresse; Estudantes.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, brenoobandeira@gmail.com[1]
EEEP Adolfo Ferreira de Sousa, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, analrock18@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, agraziele914@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Docente, carolinacarvalho@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Além dos efeitos relacionados à saúde física, a pandemia causada pelo vírus SARS CoV-2 tem afetado também a saúde mental da população global, sobretudo, o público mais jovem, bem como os adolescentes, visto que a ruptura da rotina nos âmbitos sociais, culturais e educacionais atrelada às incertezas da renda familiar e ao risco de vida provocado pela Covid-19, acarreta em parcela dos jovens medo, raiva e aflição com o futuro. Além disso, é na adolescência que o indivíduo concretiza sua identidade, assim, necessita da interação social. No entanto, esse processo de fomentação de identidade, é afetado pejorativamente pelas medidas de isolamento social e quarentena como forma de enfrentamento da Covid-19 (ZWIELEWSKI et al., 2020; LOURENÇO, 2022).

Em uma pesquisa internacional recente ligada à saúde mental de adolescentes, demostra que a maior parcela do globo tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, é possível perceber que a negligência da assistência à saúde mental acarreta sofrimento expressivo ao público infantojuvenil, no qual é uma das principais causas de morte, enfermidade e incapacidade, especialmente para adolescentes de 10 a 19 anos. Suponha-se que mais de 13% desses adolescestes vivam com um transtorno mental diagnosticado e 46 mil cometem suicídio anualmente (UNICEF, 2021). Nesse sentido, a pandemia da Covid-19, intensificou transtornos como ansiedade e depressão.

No Brasil, a pesquisa efetuada com 9.470 mil adolescentes de 12 a 17 anos, pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em parceria com duas universidades federais do sudeste e sul do país, revelam repercussões pejorativas a saúde mental devido ao contexto pandêmico, nas quais 48,7% dos adolescentes se sentiam constantemente nervosos e estressados e 32,4% tristes, sendo mais prevalente no sexo feminino. Estes sentimentos supracitados estão associados, sobretudo, à educação a distância, bem como ausência de interação com o professor; local inapropriado para assistir às aulas, percepção de aprendizagem reduzida devido ao ensino remoto. (BARROS et al., 2022).

Nessa perspectiva, é evidente que, nesta conjuntura pandêmica, a saúde mental dos escolares é intrinsecamente afetada junto ao rendimento escolar e ao bem-estar dessas pessoas, no qual os efeitos podem perdurar por muitos anos. Este trabalho tem como principal objetivo identificar a situação atual da saúde mental avaliando os índices de estresse, ansiedade e o risco de depressão dos estudantes do Ensino Médio de uma escola da pública, localizada no Município de Redenção no interior do Ceará.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, de corte transversal, com abordagem quantitativa. Considera-se estudo descritivo aquele em que os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem contar com a interferência do pesquisador, além de apresentar em seu desenvolvimento técnicas padronizadas, como o uso de questionários (RODRIGUES, 2007).

Os dois instrumentos que foram aplicados possuem as seguintes estruturas:

a. Questionário de levantamento dados demográficos, no qual contemplam os seguintes aspectos: idade, gênero, estado civil, quantas pessoas residem na mesma casa, renda, mudança de cidade para estudar, curso técnico de escolha e rendimento escolar.

b. Escala de Medida de ansiedade, depressão e estresse (EADS) – adaptada e validada para língua portuguesa por Ribeiro, Honrado e Leal (2004) do inglês “Depression Anxiety Stress Scales” de Lovibond e Lovibond (1995). Esta escala é composta por 21 questões dividida em três subescalas com questões objetivas que avalia os estados de ansiedade, depressão e estresse com sete itens cada uma. Possuem alternativas de pontuação que variam de 0 (zero) a 03 (três). A pontuação do participante é fornecida pela soma dos

ISSN: 2447-6161

resultados das sete questões. Quanto maior é a nota do resultado, mais estados afetivos negativos existem (RIBEIRO, HONRADO E LEAL, 2004). Para o resultado final, os valores de cada subescala foram somados e multiplicados por dois para representar a pontuação referente à (DASS-42) escala original (WANG et al., 2020).

O estudo obteve como amostra todos os alunos devidamente matriculados no ensino médio/EM (1º, 2º e 3ºano), consistindo todas as turmas dos turnos matutino e vespertino, de acordo com o senso mais atual da escola em 2022 a escola tem um total de 490 alunos matriculados. Para inclusão, foram considerados os alunos que estiveram regularmente matriculados e aceitaram participar do estudo. Para os critérios de exclusão foram considerados os alunos que não estiveram presentes no dia da coleta de dados.

A pesquisa foi efetuada cumprindo a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), sendo que os participantes do estudo (maiores de 18) ou seus responsáveis tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os estudantes menores de 18 anos. A pesquisa tem aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa, visto que foi aprovada após solicitação de adendo para a ampliação de um estudo com alunos universitários já autorizado anteriormente pelo Comitê de ética (CAAE: 0 8153219.1.0000).

Os dados foram analisados com base na estatística analítica. A distribuição de frequências foi expressa por percentagem para as variáveis categóricas. As frequências dos dados (variáveis) categóricos foram testadas pelo teste Qui-Quadrado (X2), tendo em vista o $p < 0,05$ como corte para significância estatística. As variáveis contínuas o teste de Shapiro-Wilk, considerando o $p > 0,05$. Os dados serão apresentados através de tabulações e gráficos. Será utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na instituição de ensino profissionalizante da rede pública, localizada no município de Redenção/CE, onde foi desenvolvida a pesquisa, todos os estudantes do 1 aos 3 anos receberam orientações e convites para participarem do presente estudo, de forma presencial. Sendo que, foram entregues 279 termos, tanto o TCLE quanto o TALE, no qual obtivemos o retorno de 163 termos devidamente assinados pelos alunos e responsáveis. Desse número, 151 participantes preencheram e entregaram os dois instrumentos de forma completa e efetiva, em que 35,7% (n=54) dos alunos participantes do estudo são rapazes e 64,3% (n=97) são moças, com idade média geral de 15,33, sendo o máximo 17 e no mínimo 14 anos.

A distribuição dos níveis de estresse da amostra estudada em relação ao rendimento escolar, demostra que, a maioria dos escolares, 45,0% se autoavaliaram com rendimento escolar bom e foram classificados como indivíduos com níveis de estresse leve (33,8%). Há participantes autoavaliados com rendimento escolar regular (21,8%) (8,1%), ruim (62,5%) (6,2%) e péssimo (42,0%) (28,6%), estes manifestaram percentual severo e extremamente severo de estresse, respectivamente. Associadamente, Eltink et al, (2020), demostra em sua pesquisa com adolescentes do ensino médio na cidade de pequeno porte, em Minas Gerais, que 90,3% da amostra se considerava estressada, vale salientar que, 82,61% dos envolvidos relataram que o âmbito educacional é uma fonte estressora.

Quanto ao nível de ansiedade e o desempenho escolar, é revelado nesta pesquisa, que discentes que se classificaram com rendimento escolar regular 24,5%, são um dos que tem mais elevados índices de ansiedade de modo extremamente severo com 37,8%. Sob tal prisma, esses elevados índices nos participantes, estão interferindo intrinsecamente no desenvolvimento escolar da amostra em questão. Paralelamente, Reis et al (2017) defende em suas pesquisas com estudantes universitários que há uma correlação pejorativa entre

ISSN: 2447-6161

ansiedade e desempenho acadêmico, uma vez que é apresentado em seus resultados que a ansiedade é inversamente proporcional ao bom desempenho acadêmico, pois foi detectado que a ansiedade gera preocupação nos alunos e eles passam a duvidar de sua capacidade. Desse modo, acarretando impactos pejorativos em diversos aspectos e de diferentes formas.

A distribuição dos níveis de depressão da amostra estudada referente ao rendimento escolar, mostra que, a maioria dos escolares 45,0%, se autoavaliaram com rendimento escolar bom e foram classificados como indivíduos com níveis de depressão moderado (35,3%). Ademais, os escolares que se autoavaliaram com rendimento escolar regular, ruim e péssimo foram classificados como indivíduos com níveis de depressão severo (24.3%), (43,8%), (42,8%) e com percentuais de depressão extremamente severo (13,5%), (25,0%) e (28,6%), nessa ordem. Paralelamente à esta pesquisa, há trabalho de Mendes et al. (2021), relacionado à saúde mental de graduandos durante a pandemia, bem como dos sintomas de depressão em estudantes de uma instituição privada do sudeste brasileiro, no qual demonstra nos resultados elevados sintomas depressivos presentes em 56% da amostra.

O teste Qui-Quadrado (X^2) efetuado, nesta amostra, expressou-se $p < 0,05$ (05%), assim, há uma relação direta dos alunos que têm rendimento escolar indesejado com taxas elevadas quanto ao estresse, à ansiedade e à depressão, apontando para diferença significativa. No entanto, o teste de normalidade com Shapiro-Wilk, demonstra que as variáveis numéricas relacionadas tanto à ansiedade quanto à depressão não são estatisticamente relevantes, visto que a distribuição não é normal, sendo $p < 0,05$ em ambas, já a variável numérica ligada ao estresse apresenta normalidade na distribuição, na qual aponta $p > 0,05$ (0,211), nessa perspectiva, demostra importância significativa..

Estudo de Guimarães (2022), expõe em seus resultados elaborados com graduandos em duas instituições nas regiões sudeste e norte do Brasil que, há relação significativa entre as três variáveis estresse, ansiedade e depressão, nas quais quanto maior o nível de uma dessas três variáveis, mais elevado são os níveis das outras duas nos universitários que compuseram a amostra, sendo similar ao resultado do presente estudo.

CONCLUSÕES

É plausível perceber que essas repercussões na saúde mental em decorrência dos efeitos da pandemia da Covid-19, acentua fatores de estresse e transtornos mentais como ansiedade e depressão a nível global. Nesse sentido, a maioria da população, está sentido os efeitos pejorativos de tal conjuntura, em especial, o público mais jovem, bem como os adolescentes, visto que estes estão susceptíveis de forma mais nítida aos efeitos desta experiência, sendo possível observar isso, por meio dos resultados que apresentam, na maioria dos adolescentes, níveis alterados seja de estresse, seja de ansiedade, seja de depressão, assim, afetando negativamente a sua saúde mental e o seu desempenho quanto aluno.

Sob essa perspectiva, a escola participante deste estudo, tendo por embasamento os resultados, referente à saúde mental dos estudantes, deve pensar possíveis ações de promoção da saúde mental, prevenção de transtornos mentais e proporcionar mais atividades para melhorar a qualidade de vida dos alunos. Desse modo, a partir deste estudo, sugerem-se pesquisas mais aprofundadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Doutora Carolina Carvalho pelo apoio, inspiração e disponibilidade para fomentação desta pesquisa. Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), ao

ISSN: 2447-6161

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Ademais, Agradeço aos professores e alunos da instituição onde foi fomentada esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. B. A.; LIMA, M. G.; MALTA, D. C. et al. Mental health of Brazilian adolescents during the COVID-19 pandemic. **Psychiatry Research Communications**, v. 2, n. 1. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012.

ELTINK, C. F.; NUNES, C. W. B. Concepções sobre estresse segundo alunos do ensino médio de uma cidade de pequeno porte. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**. v. 1, p. 549-561. Minas Gerais, 2020.

GUIMARÃES, M. F.; VIZZOTTO, M. M.; AGOGLIA, C. M. R. H. et al. Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidade pública e privada. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**. v. 11, p. 4038. São Bernardo do Campo, 2022.

LOURENÇO, B. O impacto da pandemia de covid-19 para adolescentes. **Pediatra Atualize-se**, ano 7, n. 1, p. 11-12. São Paulo, 2022.

MENDES, T. B.; NEVES, M. L. PHYSICAL ACTIVITY AND SYMPTOMS OF ANXIETY AND DEPRESSION AMONG MEDICAL STUDENTS DURING A PANDEMIC. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 27, n. 6, p. 582-587. 2021.

REIS, C. F.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. ANSIEDADE E DESEMPENHO ACADÊMICO: UM ESTUDO COM ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 10, n. 3, p. 319–333. 2017.

RIBEIRO, J.; HONRADO, A.; LEAL, I. Contribuição para o estudo da adaptação portuguesa das escalas de ansiedade, depressão e estresse (EAD). **Psicologia, Saúde & Doenças**. v. 5, n. 2, p. 229- 239. 2004.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST. Paracambi, 2007.

UNICEF - The State of the World's Children 2021. On my mind: promoting, protecting and caring for children’s mental health – 2021.

Wang, C.; PAN, R. WAN, X. et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. International Journal of Environmental Research and Public Health. v. 17, n. 5, p. 1729. 2020.

ZWIELEWSKI, G.; OLTRAMARI, G.; SANTOS, A. R. S. et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela Covid-19. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 30–37. Rio de Janeiro, 2020.

ISSN: 2447-6161